

# A REGENERACÃO.

## JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

### ASSIGNATURA:

	PARA A CAPITAL:	Rs. 28000
ANNO.		" 35000
EMESTE.		" 35000
	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 108000
ANNO.		" 58500
SEMESTRE.		" 58500

### REDACTORES PRINCIPAES:

DR. D'CARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL, LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO III. N. 206

DOMINGO 11 DE SETEMBRO DE 1870.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FRIAS E DOMINGOS.

ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

### EXTERIOR.

#### Correspondencia do Montevidéo.

Montevidéo, 22 de Agosto de 1870.

Sobre operações militares pouco ou nada tenho que noticiar; não se dá porem o mesmo quanto a acontecimentos políticos.

Na junta militar que lhe noticiiei, e que fui presidi-la pelo general Battle, o general Goyco Soárez pronunciou-se contra o sistema dos chefes politicos dos departamentos seriam também os comandantes militares dos mesmos departamentos, recebendo ordens directas do governo, por isso que tal sistema creava conflitos com os comandantes de forças em campanha, e trazia grandes desordens no serviço. Opinou pois o mesmo general que se formassem tres commandos militares, dois ao sul e um no norte do Rio Negro, e que os chefes politicos ficassem sob as ordens de tres commandos: O presidente Battle e o general Posse, o ministro da guerra concordaram e acusaram tal plano. Bustamante protestou contra, e ficou dividido. O presidente não se impôs com o anúncio de Bustamante, e fiz publicar os decretos nomeando os generais Carrasco, Castro e Soárez para os tres comandos, o primeiro no norte e os dois outros no sul do Rio Negro.

Os irmãos Ramires e seus adeptos tinham feito largos artigos no *Siglo*, e em conferências nocturnas no Club Filhos do Povo, propagando a ideia da união do partido colorado (conservadores e floristas) para se poder resistir com vantagem ao inimigo comunista *blanco*, mas faziam constar que a permanência de Bustamante no ministerio era a única causa que se oppunha a tão desejada união. Bustamante despeitado co o presidente, aproveitou esse pretexto e deu a sua demissão (que foi aceita) porque não desejava que a sua pessoa fosse obstáculo para a união do partido. Este foi o pretexto, mas a causa real de saída de Bustamonte, foi outra. Todos os chefes politicos eram criaturas suas, e outros tantos agentes para a sua futura candidatura a cadeira presidencial; pondo essas autoridades sob as ordens dos comandantes militares em campanha, perderam toda a sua influencia sobre os povos de ambos departamentos, que passa a ser exercida pelos generais.

A Bustamante seguiu o ministro da guerra que também pediu sua demissão, e após este o Dr. Villaca que se demitiu do comando do batallão União.

Na noite do dia em que foram conhecidos estes factos, os Drs. Ramires e outros, acompanhados de muitos povo e com uma musica na frente, farto a casa do presidente dar-lhe uma demonstração de adhäsion, ficando assim efectuada a união do partido colorado. Não creio porém que tal união dure muito.

Foram nomeados, ministro da guerra o coronel Ordóñez e ministro do governo o cidadão Fernando Torres Achache, se ainda vaga a carteira dos negocios exteriores, por se ter demitido o respectivo ministro já ha dias, a pretexto

de molestia, sendo indicado para tal ministerio o Sr. Dr. Mesquita que se acha em Buenos-Ayres, onde reside ha tempos.

Os novos ministros não tem significação politica, porque são pessoas pouco conhecidas.

Bustamante alocou a cidade de Mercedes, e foi repelido, segundo dizem os jornões oficiais; além disto, nenhuma outra noticia temos referente a guerra.

Corre hoje o boato de que amanhã Aparicio, vítima de suas enfermidades.

Bustamante tomou a direção e reacção da *Tribuna*, e o Dr. Neto que dirigia e redigia essa journal foi nomeado oficial maior da secretaria do ministerio.

Acaba de chegar a noticia de que os blancos tomaram a cidade de Meredona. No dia 25 Medina e Bustamante se presentaram à frente da cidade com uma força de 1.000 homens, e intimaram ao commandante da praça o Coronel Avila que entregasse a cidade sob garantia de sua vida e de seus comandados, e que do contrario sobre elle assumisse a responsabilidade do sanguine que fuisse derramado. Avila respondeu recalcando, e fez sair logo uma força de 80 homens de cavalaria e 80 soldados para esclarecer a as forças inimigas, e assim continuou a reaguardar as pequenas forças do governo sendo todos mortos ou presidiarios. Estao o Comandante Avila vendo que lhe não era possível resistir, tratou de abandonar a praça, o que effectuou passando o Rio Negro, onde ainda perdeu alguma gente afogada, e seguiu para Frey Bentos, onde se reuniu a guarnição daquelle ponto. Medina tomou conta da cidade, e se diz que o ali marchariam a tomar também S. José.

O exercito do general Gelly e Obregon batalhou posto em movimento, sobre Lopez Jordan.

No dia 17 foi aniversário de batalha de Yatay; todas as estações principais e universidades, e as musicas da guarda foram abertas ás portas do presidente, da legião brasileira, e do encarregado de negocios da Confederacao Argentina, muitas pessoas forão convidadas a familia de general Flores, que como se sabe, comandou essa jornada, no figurando em maior parte tropas brasilienses. No Brasil creio que ninguem mais se lembra de 11 de Junho, 24 de Maio etc., etc.

O Conselheiro Parahos seguiu amanhã para o Brasil no vapor *Gago*.

Querios continuo extraordinariamente baixos.

Outro 15 7/8 %.

— 23 —

Bem disse no que acima se diz que a união do partido colorado é a União União, porque as duas nações em que elle se divide, Floride e Canadá, se objectam tanto uns aos outros, podendo os colorados fazer aquelas.

O *Siglo* comecou logo por desmentir a nomeação dos novos ministros.

Os homens sem significação politica e sem precedentes, só tem conhecimento de fazer uma pequena oposição: os chefes militares conservadores ou se furtam ao serviço, ou se temem alguma comandado, e é geral estarem sempre juntando as cristas com as suas autoridades. O governo sempre desconfiado, da muitas vezes ordena directamente autoridades civis ou militares sujeitas ou subordinadas a este ou aquelle ge-

neral, mas que são de sua confiança: de sorte que quem lo o general da também suas ordens encontrão-se com as do governo, nascendo d'ali conflitos e confusões que establecem verdadeira anarquia.

Ultimamente o General Soárez mandou que o 2º Batallão de caçadores (com 195 pratas) que pertencia à sua divisão, marchasse a ocupar tal ponto, e o commandante respondeu-lhe — não posso porque marcho mas é para a capital onde me chamam esta ordem do ministerio — e assim o fez, deixando ficar o general de boca aberta!

Acaba de chegar a noticia de que os blancos tomaram a cidade de Meredona. Na dia 25 Medina e Bustamante se presentaram à frente da cidade com uma força de 1.000 homens, e intimaram ao commandante da praça o Coronel Avila que entregasse a cidade sob garantia de sua vida e de seus comandados, e que do contrario sobre elle assumisse a responsabilidade do sanguine que fuisse derramado. Avila respondeu recalcando, e fez sair logo uma força de 80 homens de cavalaria e 80 soldados para esclarecer a as forças inimigas, e assim continuou a reaguardar as pequenas forças do governo sendo todos mortos ou presidiarios. Estao o Comandante Avila vendo que lhe não era possível resistir, tratou de abandonar a praça, o que effectuou passando o Rio Negro, onde ainda perdeu alguma gente afogada, e seguiu para Frey Bentos, onde se reuniu a guarnição daquelle ponto. Medina tomou conta da cidade, e se diz que o ali marchariam a tomar também S. José.

Dos 60 infantes que calharão prisioneiros, 40 eram do Batallão Urban, d'esta capital, que como é sabido se compõe quase todo de estrangeiros: franceses que Medina mandou degolar todos estes a pretexto de que os estrangeiros não tem que se meter na politica do pais. O Tenente Mariuz que os comandava também foi morto.

Um telegramma ultimamente recebido diz que Medina depois de entrar na cidade, mandara prender e logo depois fuzilar a varios franceses e italianos que sabia serem partidistas do governo actual.

Aparicio, ressuscitou, e agora diz-se que marcha com suas forças a encorpar-se a Medina.

O Governo publicou um decreto declarando o país em estado de sitio, suspendendo todos os tribunais e punindo todos os delictos sob a jurisdição militar. A comissão permanente da Assembleia Legislativa negou seu consentimento a tal decreto, ficando por conseguinte elle sem nenhum effeito. Teme-se agora que o governo assuma a arbitriação e dissolva as casas legislativas.

Foi chamado as armas o batallão União composto de empregados, públicos, estudantes e typographos.

Notou-se na Tribuna, journal de Bustamante, tendencias para fazer oposição ao governo.

Diário alguns jornões de Buenos-Ayres que existem negociações pendentes entre os governos Brasileiro e Argentino para intervir em nos negocios d'esta Província, e restabelecerem a paz, obrigando os blancos a deporem as armas.

O General Moreno de que lhe falhei

em minha ultima, já seguiu para Buenos-Ayres.

Verifica-se a noticia que ha tempos corre de que com Aparicio andao bastantes brasileiros.

Os vice-consules no Salto e Paysandu informao que lhes consta que com aquele candalho andao dois chefes Rio-grauenses com porte de 400 homens da mesma província. E' triste que os nossos irmãos do Rio Grande se esqueçam tão facilmente das afrontas e insultos que recebemos do candalho Aparicio, e particularmente aquella província que foi invadida por ele na ultima contenda, cometendo toda a classe de depredações.

— De Entre-Rios tambem não ha noticia importante a não ser um Decreto de Lopez Jordan declarando livres os direitos enquanto durar a guerra e em todos os portos da província, a todas as mercadorias estrangeiras alli importadas.

O mesmo candalho convocou a assembleia da província, que se deve reunir não sei em que cidade, dizem que com o fim de declarar a província separada da Confederacao, constituindo-se em república independente. Affirmando alguns correspondentes que Lopez Jordan tem emissários em Corrientes afim de convulsionar a Província e unil-a à de Entre-Rios e formarem as duas a nova Republica.

— O Coronel Ayala comandante do exercito do Paraná, conseguiu bater uma força jordanista de mais de mil homens, fazendo-lhe muitos prisioneiros, entre estes um ministro de Lopez Jordan, o qual já se acha em Buenos-Ayres. Uma outra força do governo pôde arrebatar aos rebeldes 400 rezes gordas, mas em compensação os rebeldes entraram segunda vez na cidade da Paz, e tomaram mil cavallos destruidos as forças do governo.

O ministro da guerra da Confederacao, voltou outra vez para o teatro de guerra.

Em Buenos-Ayres estão os assassinos na ordem do dia; quasi todas as noites aparecem um, dois e mais caudavores nas ruas.

O governo Argentino declarou certos os portos de Entre-Rios.

— O euro hoje está a 15 7/8 %.

### NOTICIAS DA EUROPA.

Segundo o pensamento geral a guerra declarada entre a França e a Prussia, tornou-se um acontecimento de extraordinária importância na vida dessas duas nações e nas relações e equilibrio de toda a Europa.

Os factos se precipitam de dia em dia e mal se pode prever onde parará a torrente em que rolam os destinos dos povos, assim lançados nessas grandes carniçarias de que a civilização humana tanto se envergonha.

Quando tanta e tão alto espírito se esforçavam na grande obra da paz, surgiu o brado da tremenda luta a testar que ainda não é chegado o tempo — porque ainda dispõe da vida dos povos a vontade, muitas vezes stufo, de um só homem.

Deixemos porém essas considerações e procuremos acompanhar os factos

noticiando-os segundo nos vieram chegando ao conhecimento.

A 24 do mez de agosto, pela manhã, um destacamento de 30 lanceiros prussianos, atravessou a fronteira em Saarbruck, na Prussia Rhenana, interrompendo o trilho de ferro entre Saargemündes e Hagnau, no territorio francez.

A 25 uma divisão franceza achava-se aquartelada em Forbach; pela manhã deu-se uma escaramuça em Grisweiler, retirando-se os francezes com perda de 10 homens; no mesmo dia os guardas francezes em Sarlouis, com um troço de cavalaria carregaram sobre os prussianos. Junto a este ultimo lugar uma companhia de infantaria prussiana tomou a alândega franceza de Schreckenluegen.

O principe herdeiro da Prussia partiu no dia 25 para o exercito.

No dia 28 houve uma escaramuça na ponte de Rheinheine entre infantaria franceza e cavaleiros prussianos, saqueadores e caçadores bavares, sendo repelidos os francezes.

Entre Forbach e Falklingen forças pequenas francezas atacaram outras do 69 regimento de infantaria prussiana e foram repelidas.

O imperador Napoleão partiu no dia 26 para Metz, onde chegou à noite, acompanhado do principe imperial e do principe Napoleão, o qual não tem comando independente no exercito.

A esquadra do almirante Dieudonné cruzava o Weser e o Elba.

— A Holland chamou sua reserva e em menos de uma semana teria 150,000 homens em armas.

— Os habitantes da cidade de Ostend ofereceram um premio de 10,000 thalers a quem agarrar o imperador da França vivo ou morto.

— Por decreto imperial de 23 de Julho a Imperatriz da França foi nomeada regente durante a ausência do Imperador.

— Abd-el-Kader pediu um lugar no exercito francez, dizendo-se que comandaria 10,000 soldados gumes, e escreveu ao marechal Le Beau ministro da guerra a seguinte carta :

*"Bendito seja Allah. Ao meu valoroso marechal de França, ministro da guerra.*

— Excellencia.—Soubemos pelo boceca de fama que a polvora da França vai fallar contra os seus inimigos os prussianos, (que Allah confunda !) e que o vosso meu poderoso imperador Napoleão III, (a quem Allah concede os seus favores) decidira fazer marchar á frense dos seus valerosos soldados os filhos da africa franceza. Aquelle que combater os francezes será o ultimo dos crentes, se se não dor preso a pôr a sua formidável cimitarra à disposição da sua patria adoptiva na presente guerra, e se não reclamar a honra de romper fogo contra os prussianos. O emir Abd-el-Kader rega-vos pois, excellencia, que ponhaes a sua humilde supplica aos pés do trono de Napoleão III, (que Allah se digne conceder-lhe victoria).

— Da parte do servidor de Allah.—

*Abd-el-Kader-Ben-Mahi-Eddin.*

Seu oferecimento foi aceito.

— Dizia-se que o general Canrobert, comandante da guarda de Paris se vira obrigado a requisitar 4 batalhões para cointer o espírito republicano que domina a guarda móvel.

— As tropas francezas embarcaram todas em Civita-Venâcia deixando Roma. A viva agitação que reinava em todo o territorio pontifício fazia receber algum movimento popular.

Corria que Pio IX se preparava para sahir da Capital estando sua situação e segurança pessoal em grande risco depois da retirada dos francezes; já se fallava em movimentos nas fronteiras romanas.

— Em Portugal sahira do ministerio o Conde de Peniche, e esperava-se a queda do gabbiante a todo momento.

— Depois das pequenas recontros de que acima falâmos, a guerra entrou em seu período de maior cruenta.

No dia 2 de agosto deu-se o 1.º combate, desfavorável aos francezes.

Tres regimentos da divisão de gen-

ral Abel Douai e uma brigada de cavalaria leve foram atacados pelos prussianos que assaltaram Weissenburg e o monte Geisberg, combatendo des corpos da Prussia e um bavaro, das forças concentradas nas margens do Lauter.

Depois de muitas horas de resistência os francezes retiraram-se sobre o desfiladeiro de Pigeonier que domina a linha de Bitche, deixando 500 prisioneiros, uma peça, e um acampamento em poder do inimigo; o general alemão Krichbach foi ferido; o regimento do rei Guilherme sofreu grandes perdas. O segundo combate foi a retomada de Saarbruck.

O terceiro combate foi contra as forças de Mac-Mahon, ficando este general vencido em Reichshoffen e Woerth.

No dia 6 de agosto teve lugar esta ação; as forças francezas eram compostas do corpo de Mac-Mahon, e divisões dos de Fally e Canrobert, e as prussianas eram constituídas pelo terceiro exercito alemão comandado pelo principe real; foram tomadas 2 aguinalhas, 6 metralhadoras, cerca de 30 peças, feitos 4,000 prisioneiros inclusive 100 oficiais; houveram enormes perdas de ambos os lados; o general Böse foi ferido.

As tropas francezas concentraram-se em Metz.

O principe real da Prussia achava-se a 7 em Sontz, para onde tinham sido levados os prisioneiros.

Dizia-se que os francezes tiveram fora de combate 25,000 homens, dando-se entre elles 5,000 mortos e 3,000 entre os prisioneiros, que combateram segundo todos os cálculos com forças muito superiores.

(Continua)

## INTERIOR.

### Correspondencia do Rio de Janeiro.

Corte, 5 de Setembro de 1870.

Importantíssimas são as notícias trazidas da Europa pelo paquete *Magenta* da linha do Pacifico.

Resumo-as porque uns estritos limites desta carta, impossível é expôs os circunstâncias.

O exercito francez apesar do seu inexcável denodo, tem sido derrotado em batalhas sucessivas, pelo considerável inferioridade do numero.

Pouco excede de 200,000 homens enquanto os prussianos contam mais de 700,000.

Napoleão perdeu todo o prestigio. Sem estar devidamente preparado provocou a guerra contra o mais poderoso estado militar do continente europeu, e assumindo o comando e o chefe sacrificou à vaidade os grandes interesses do paiz e a honra da nação.

Desrido das qualidades especiais para o espinhoso cargo de general em chefe, sem o genio do tio, faltando-lhe conselheiros habilidades, desminuindo por uma extensa fronteira, em fracções inteiramente isoladas entre si, as valentes falanges de guerreiros que se batem como leões, certos da gloria mas desenganados da vitória.

Repelidos por toda parte, os francezes retiraram-se cobrindo as estradas que conduzem á Pariz.

Até as ultimas datas que chegam a 19 do passado, o exercito ocupava a linha do Mosella, e os prussianos todo o territorio francez a leste, tendo-lhes sido abandonado Nancy.

Strasburgo achava-se sitiado e investido, bem como Metz.

A consternação em Pariz tocou ao seu auge. As camaras reunidas pelo Imperator Regente, deram quoda ao gabinete Olivier. Arranjou novo mi-

nistério o general Peickau que tem desenvolvido a maior energia para organizar a resistência.

Foi nomeado general em chefe dos exercitos o marechal Bazaine, chefe do estado maior o marechal Trochú. Trabalha-se com força nas fortificações de Pariz, cuja guarnição além da guarda móvel, do exercito e 8,000 marinheiros, conta com o povo em massa.

A queda de Napoleão está determinada; o imperio mentiu à sua promessa — *L'Empire n'est pas pour la paix.* —

Nas camara legislativas Julio Favre explicou os reveses da França nesta desastrada campanha: tudo atribuiu à insuficiencia absoluta do Imperador, pediu a sua substituição do comando em chefe, o que obteve, e propôz o armanento geral da guarda nacional segundo a lei de 1831, o que foi adopado.

O deputado Keratry propôz a abdicação do Imperador, com o que concorda o *Times* para chegar-se a uma capitulação que salve a Alsacia e a Lorena das garras da Prussia.

Quaesquer que sejam os acontecimentos posteriores impossível é a Napoleão rehabilitar-se.

As tropas francezas evacuaram Roma. Recioa-se movimentos na Itália contra os estados da Igreja.

Na Espanha o afan por um rei cresceu à medida que aumentavam as dificuldades para ter aquela pobre gente um senhor. Cercam outra vez o bondoso D. Fernando que impôs uma condição exquisita. Quer que quatro grandes potencias garantam a independencia, não de Espanha, mas de Portugal! Pois só a Espanha que tu vales governar, é quem ameaça a autonomia portuguesa, para que outras garantias além da tua lealdade?

Publicou-se na Inglaterra um documento que causou profunda sensação. Né uma proposta, tratado, ou causa que o valha, datado de 1866, entre a Prussia e a França para alterar-se a carta da Europa, anexando a França o reino da Belgica e alguns cantões suíços.

Bismarck impôla a obra ao governo francez que, do seu lado, a atrai sobre o ministro prussiano.

A verdade é que o facto existiu, e que a letra do documento original não é recusada pelo escritor delle, o ministro francez em Berlim, general Benedectti.

Ha dias grassa uma notícia que a todos parece procedente. O ministro está em crise. Seus amigos não se reúnem na cadeia velha, e ameaçam deixá-lo sem certas leis de muita conveniencia actual.

Orçamento é causa em que ninguém falla. Esta quadra regeneradora veio acabar com a semelhante formalidade escusada.

A pobreza de homens de governo é a causa unica de já não estar substituído o gabinete. Depois de Antônio e Diogo Vilela, quais são os estadistas conservadores capazes de arcar com a situação?

O partido vermelho gastou-se recomendando o ministro Laboray com os homens eminentes que o auxiliaram, agora só se voltar atrás e recorrer-se dos Tassis, S. Vicente, Alves Barros etc. etc. antigualhas que pertencem à historia.

Foi exonerado a seu pedido do cargo de chefe de polícia do Rio Grande do Sul, o juiz de direito João Coelho Bastos.

Costa que também está exonera do presidente o Dr. João Sertório mas isto em segredo por ora.

— O Conselheiro Paranhos, que ao chegar a esta Corte foi apenas recebido pelos empregados da Inspeção do Arsenal, e pelo filho, resumiu a pasta, sendo logo nomeado grão-comendador da Maçonaria. ....

— Bu circular assinada pelo Sr. Catópina, declara-se *orbis et urbi* que o Brasil é neutral na guerra entre a França e a Prussia.

— O Barão de Sergy-merim, comandante superior da guarda nacional da Bahia, Presidente do Instituto Agricola, Director Geral dos Índios, etc. etc. parece que vai em missão a Europa.

— Morreu o brigadeiro Francisco José Damasceno Rosado, antigo militar, e assim conhecido nessa província onde residio largos annos.

— Tambem faleceu o muito conhecido professor da Academia das Belas-Artes, engenheiro arquitecto, Job Justino de Alcantara.

— Segundo as ultimas notícias da Bahia, o 1.º votado da lista triplex não é mais o rofractario Fernandes da Cunha, mas o desembargador Figueiredo Rocha.

## CULLABORACAO.

O Sr. Alexandre Baptista Gaignette foi ao seu maior protector e amigo pedir socorro, contra o pobre Isaac, que, sem ser o de que falião as Santas Escrituras, não deixá contudo de oferecer-se voluntariamente em sacrificio ás suas Igrejas.

Bem vê o Isaac o grande risco que corre, encarregando-se da ardua e perigosa missão, de fazer chegar no conhecimento do publico e das autoridades superiores os abusos que diariamente comete este potentado d'aldeia, tanto mais quanto sabe que elle protege e patrocina por tão alta e poderosa personalidade.

Embora!

Segundo seu nôrte, o humilde filho do patriarca santo, orgulhando-se de imitar o nobre exemplo de seus maiores, caminharia impulsionado pela espinhosa estrada do dever, infa que não veja por diente mais que negros e tempestuosos horizontes indicadores de proxima e imminente horrora.

Eraí d'ele, se no atravessar os mares encapellados pelas ondiosidades e paixões dos grandes e potentados da terra poder, abdicando á salvadora praia, exclarar como o poeta:

- \* As írias lhe arrosto. Ouví sem medo.
- \* Os amarellos dentes a ranger-lhe.
- \* Por entre os furacões d'ira procela.
- \* Não me caterrrou, que do almejado porto
- \* Via lizar pharol do lhas amiga
- \* Unico nôrte mea.

A aprovação do publico será o meu galardão.

Veio pois á imprensa o Sr. A. B. Gaignette, por intermedio de seu alto protector, e encapitado nas inicias de um nosso bem conhecido amigo, (a quem elle atribue o escrito assinado por Isaac) e o que disse? o que ele pôde?

Disse que o Isaac mente; que o Sr. Thomé Machado Vieira foi um má subdelegado, que muitas violencias e arbitrariedades praticou, e que elle é uma excellente autoridade, o moralizador e pai dos habitantes da Freguezia da SS. Trindade.

Quem conhece o Sr. Gaignette e o seu protector, à custa contente o risco do escameo que impetuoso lhe accede nos labios.

Se o Sr. Thomé Machado Vieira foi uma autoridade má, como diz o defensor do Sr. Gaignette, se commeteu abusos e violencias, porque não se levou isso ao conhecimento de seus superiores? porque não se trouxe á imprensa seus actos illegaes, porque não se usou dos meios competentes?

Demais porém declaro que foi elle tudo isso que disse o protector do Sr. Gaignette no *Despertador* da dia 6 do corrente, e que isso prova?

Querer-se-ha por isso dizer que o subdelegado actual da SS. Trindade abusa, perseguindo a gente inofensiva desse lugar, porque seu antecessor fez outro tanto?

Um abuso não autoriza outro abuso, nem o crime commetido por um cidadão pôde servir de base ou de motivo para que outro crime se commetta!

Tudo isso pois que disse o *advogado* do Sr. Gaignette ato passa de mera declamação, e não justificava.

Se diz nesse escripto à que nos referimos que o Sr. subdelegado da SS. Trindade "processou unhas Sras. que, usando de disfarce para não serem conhecidas, vestiram o uniforme da guarda nacional e andaram de noit' pela estrada, amedrontando os habitantes da freguesia, fingindo o recrutamento. Setas Sras. pertenciam a essa família respeitável e importante, não o mostravam por tal modo de proceder; e nem esse bringuedo teve lugar em um dos dias do carnaval, e foi a 8 de março, um mês depois; já vê que o articolista mente."

"Mas tal era essa perseguição que o Sr. Gaignette as absolveu em sua sentença de julgamento, com consta do processo existente no respectivo cartorio.

"Que perseguição desabrida!!!

O defensor do Sr. Gaignette pôde encarregar que a família do Sr. Thomé Machado Vieira, lavrador abastado e homem que tem exercido cargos públicos, como 1.º juiz de paz da freguesia, eleitor, subdelegado de polícia, etc., seja respeitável e importante, sendo, como é ella, honrada, rica, e de representação no lugar, e conhecia assim aqui a capital. Se esta família não é respeitável e isso tante, parece que só como tal se pode alli considerar a do Sr. Gaignett, porque é actualmente juiz de paz, subdelegado de polícia, eleitor, etc... Até!

O facto das suas moças, em época de carnaval, se distanciarem em trajes de homem e andarem passando e visitando seus próprios parentes, nunca foi crime empraiado alguma, nem mesmo objecto digno de reproxo, se de alijaco a um mero costume, e praticada pelas pessoas mais respeitáveis de todos os lugares, onde se celebra o carnaval.

Não salva ao defensor encarregado a declaração de que não foi no carnaval, mas sim um mês depois. Não diremos que elle mente, porque com isso nada provariamos, mas lhe aconselhamos que recorra à folhinha que ha de encontrar o carnaval em março e não em fevereiro!

Diz mais que perseguição não havia, porque resolvou as duas moças!

Certamente processar duas moças honestas por estarem-se divertindo, fazendo passar pelo desgosto e encomodos de verein seus nomes equiparados a dos criminosos e todos os mais vexames que a carrega um processo criminoso é perseguição, no pensar do *philanthropo* e *humanitario* defensor do Sr.

subdelegado da SS. Trindade. Perseguição seria, se fossem estas moças trancafiadas na cadeia, por andarem brincando o carnaval.

Deus dê ao Sr. Gaignette e a seu advogado um processamento à cada um para se divertirem.

O publico que julgue se houve ou não perseguição, e desabrida nesse facto do processo das moças, unico em seu gênero nesta província.

Quanto à questão — Francisco Thomé da Borja — o Sr. Gaignette e seu defensor bem sabem do modo porque foi feita a inquirição ao tutor do menor João, e o constrangimento que elle sofreu para depôr como quiz o Sr. subdelegado. Não ignoravam que a permissão estava tratada e assentada para ser realizada, quando se podesse satisfazer as solemnidades legais.

O Sr. Guigrette pois abusou da fraqueza do tutor e lhe impôs o depoimento que consta dos autos.

O Sr. Gaignette não queria outra causa mais do que traçafiar a moça na cadeia para vingar-se do pai della, seu adversário político, e estava bem certo de que critica não havia.

Conseguiu sua doce vingança, na phrase do Sr. Cabral, mas não irritando, dizendo que o não persguio.

Embora não fosse o Isaac quem tratou de alguns outros factos que o autor do artigo lhe atribue, mas sim um habitante da freguesia da SS. Trindade: com tudo não quer deixar de dar-lhe a devolução, porque sabe como tais factos se deram.

Entre elles figura a ameaça da cadeia João Sebastião por motivo de namoro!

Diz o autor do artigo em relação a este fato: João Sebastião foi administrado pelo subdelegado, porque chegou ao conhecimento deste, que este empregando meios de sedução contra uma inexplicável esposa, dera causa a separação do casal.

"O subdelegado, amigo da humanidade como é e com meios persuasivos, Sr. Gaignette é mesmo homem de meios persuasivos! Só uma defesa incompleta secula capaz de notar este Sr., tipo do desaburro e da propriedade, com uma tão amável qualidade! conseguia isto depois juntar o casal.

Sao pedacinhos de ouro!

O Sr. Alexandre Baptista Gaignette pregando moralidade?

Quem é que não sente vontade de rir, lendo uma semelhante prechuchinha?

Pois ho há na SS. Trindade quem engula uma semelhante piluleia?

O Sr. subdelegado Gaignette unir encas que outros desuniram!

Isto, se não é uma zombaria grosseira intitulada ao publico, é tolice ou inepcio.

O Sr. subdelegado da SS. Trindade é certo, certíssimo que fez vir a sua presença João Sebastião para repreender-lhe a ameaça-lo com a cadeia se continuasse (como dizia elle) a cortear uma moça casada, causa que o Sr. Gaignette não via

com bons olhos, certamente por amor da moralidade pública, que este funeral traria tanto respeito. Mas o caso não ficou ahí. Foi adiante. Mandou também que viesse a dita moça, e, ambos presentes, passou-lhes a mai—tremenda ziribanda, usando das expressões as mais impróprias e inconvenientes.

O casal não se separou como diz o escripto. E se tal cousa se houvesse dado, é muito de crer que não fosse o Sr. subdelegado quem procurasse congraçá-los. Esta é que é a verdade.

O que o Sr. Gaignette mandou escrever é por tanto uma falsidade, e não o que disse um habitante da freguesia da SS. Trindade.

Felizmente que o negocio do —elhono— não foi contado. O defensor do subdelegado o crê, sou, apud, informando-se com a autoridade de um seu superior, a quem compromete.

Inda mesmo que o ajuntamento fosse só de pretos, como diz o autor do artigo, e as relhadas tocassem só a essas infelizes criaturas, (o que negamo), porque sabemos de certo que um homem branco também foi vítima) não conhecemos lei que autorise o uso de semelhante meio para dispersar ajuntamentos.

O Sr. Gaignette deu pois as relhadas, mas por ordem de um seu superior, e isso na opinião do seu advogado o absolviu de culpa e pena.

Não é tanto assim, porque como comanda a lei de um crime, ou exequor de ordens ilícitas, também incorre na execução da lei. Em todo caso mandamos este pedacinho com vista no Sr. Dr. Chefe de Polícia, como um dos superiores do subdelegado, que mui naturalmente seria consultado sobre o negocio.

Que diz mais o autor do artigo?

Que o Sr. Cabral não usou de armas, que o Sr. Dr. Chefe de Polícia é um exemplo de bom, que a oposição o bijuiou para merecer e que hoje é ataca, assim de obter alguma causa que elle não lhe quer dar, como por ex: a demissão do Sr. Gaignette; finalmente que os liberais são uns leprosos esfaimados e ladrões, e que a conservância é toda composta de homens de bem, fina e aveludada, como o Sr. Luiz Dutrie!

Quanto ao Sr. Cabral diremos que nos assegurarmos que elle tinha um revólver em punho, quando prendeu o moco Borja; poderemos estar em erro, mas julgamos que não: e não nos serve de prova o dito do defensor do subdelegado da SS. Trindade, que é mais provável que seja o mentiroso e não nós, que nutrimos a convicção de que o facio é verdadeiro. E depois o Sr. Cabral já celebrou-se tanto nesse gênero de façanhas policiais, que não admira praticasse mais essa, sobre tudo contando com a animação e protecção de um poderoso senhor.

Que o Sr. Dr. Chefe de Polícia é um homem de bem, já o temos dito, e o cremos; nem agora o negamos. O que dissemos é que S.S. corria risco em sua reputação, e que se as cousas continuas-

sem como iam, elle não se poderia esquivar de carregar a responsabilidade do abuso praticado por seus subordinados. Vista não o julgamos.

O oposicionista bajula o Sr. Dr. Tosta? Não admira-se que esta proposição vind a donde vem, porque já conhecemos a lenitividade onde olha seu autor. Quem em não se pode chegar aos grandes sem bajulação e subserviencia, difficilmente acredita que outrem o possa. Merece desculpa.

Diremos entretanto que a oposição não é a primeira vez que censura o Sr. Dr. Tosta, nem tão pouco o elogia. Os actos de S. S. são sempre a norma de conducta para a oposição louvarlo ou censurá-lo; nunca a paixão vil e mesquinha, que lhe atribue quem já sentiu o vício do pulso do chefe de polícia, a cujas plantas ora se roja, à semelhança do rafeiro que lambe as mãos do Senhor que acabou de chocalhar-l-o.

A oposição nunca pretendeu, nem pretende favores do Sr. Dr. Tosta, e isso sempre lhe disse: quer apenas justiça e a essa tem direito.

Convém-se dizer o advogado do Sr. Gaignette, e tranquilise-se, que não almejamos sua perdida posição, porque temos alguma cousa que lhe falta.

A oposição liberal será tudo que quiser o amabilissimo autor do artigo de que nos ocupamos, que não podia, nem pode outra cousa della diser. Esfimada ou leprosa, tem-se sustentado sem precisar das migalhas, que chorão o decachado chefe da *moralisadissima* grei conservadora, que já procura esquecer-se do modo desairoso porque o posseram na runa.

A oposição liberal, apesar de esfimada, não anhela favores do Sr. chefe de polícia: ha de censurá-lo sempre que elle o merecer, e disso já deu provas muitas que inequivocáveis.

Desacanha pois o escriptor da defesa do Sr. Gaignette, que o lugar à que aspira não pode achar competidor, na oposição liberal. Tema-se antes do Sr. Cabral, ou do proprio subdelegado da freguesia da SS. Trindade, que são talvez os únicos que lhe possam fazer sombra.

Isaac.

## NOTICIARIO.

No dia 7 deste mês, aniversario da emancipação política do Brasil, mandou S. Ex. celebrar um *To-Deum* em acção de graças, e formaram em parada no Largo do Palacio astros dando as salvas do costume.

A brigada da parada foi constituída pelos batalhões 22 e 2.º de linha, não comparecendo nem um corpo da G. Nacional; dessa ultima apenas se apresentaram à formatura desempenharam 518 guardas, sendo 5 de caçalaria e 13 de artilharia.

No mesmo dia 7 de Setembro conforme estava anunciado teve lugar a alfaria de escravas p. r. conta da província, sendo escolhidas das propostas apresentadas as 12 seguintes:

Maria, de Augusto do Carmo Cezar; Juliana, de D. Libania Roza do Livramento.

Francisca, de D. Julia Cândida de Macedo e Almeida.

Rita e Julia, de Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho.

Francellina, de Julio Caetano Pereira; Mario, de José Gonçalves dos Santos Silva.

Delina, de D. Laureana Ignacia de Oliveira.

Carlota, de Luiz d'Araujo Figueiredo; Maria, de Pedro José de Jesus.

Carolina, de D. Cândida Amália da Cunha Cósden.

Victória, de D. Jacintho Francisca do Nascimento.

Convém notar que o Sr. José Gonçalves dos Santos Silva deu por essa occasião a liberdade a duas crianças, o Sr. Luiz de Araujo Figueiredo a uma e a outra o Sr. Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho.

## PARTE COMMERCIAL.

**Tabella da partida e chegada da malas das Afoneias abertos mencionadas.**

**S. FRANCISCO.**

Parte da Capital nos dias 12 e 21. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 19, 5. Chega a Capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende malas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Camburi, Itajahy, Itapocoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malas de S. Francisco para a colonia S. Francisco.

**LAGUNA.**

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18, e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega à Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende malas para S. José e Garopaba, conduta correspondências para Gâmbola, e Villa-Nova. No mês de Fevereiro a partida

da malas da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

**TORRES.**

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres a 19 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malas comprehende correspondências para Araranguá.



### MOVIMENTO DO PORTO

Entradas de 5 á 9 do corrente

Dia 5—Laguna—brote Andorinha, 37 tons., m. J. A. Ferreira, c. ferraria.

—Brote—dit. Social, 31 tons., m. J. F. da Silva, c. mercadorias.

—Araranguá—dit. Senhor dos Passos, 29 tons., m. J. Capella c. ferraria.

—Garopaba—dit. S. Joaquim, 18 tons., m. J. M. d'Oliveira c. feijoão.

—Araranguá—dit. Chato 29 tons., m. J. J. dos Passos, c. mercadorias.

—Laguna—dit. Espírito Santo, 38 tons., m. C. J. Vieira, c. ferraria.

—Rio de Janeiro—brigue Fluminense, 247 tons., m. A. V. Junior, c. mercadorias.

—Cardiff—Lugar Ingles, Ann Whiaton 227 tons., R. H. Priade, c. carvão.

—Laguna—vapor Itapiroba 45 tons., m. J. F. de S. Dutra, lastro.

—Garopaba—bate Garopaba 18 tons., m. M. J. Maria, c. ferraria.

—Imbituba—dit. Nossa Senhora, 20 tons., A. G. de Souza, c. ferraria.

—Laguna—vapor Itapiroba 36 tons., m. J. J. da Silva, c. lastro.

—Laguna—dit. Social, 31 tons., m. F. J. da Silva, c. lastro.

—Bate—vapor Itapiroba, 45 tons., m. J. F. da S. Dutra, c. lastro.

Actos destes são dignos dos maiores encorajamentos.

Por occasião de entregar S. Ex. as cartas ás novas alforriadas pronunciou o seguinte discurso:

« E' com a mais profunda emoção, que vejo em execução na bella província de Santa Catharina, cujos destinos tenho a honra de presidir, a humanitária disposição do artigo 5.º da Lei Provincial n. 627 de 11 de Junho do anno proximo findo, em virtude da qual vos é conferida a liberdade.

« O dia 7 de Setembro de 1822, sempre memorável, gravou em letras de ouro na época gloriosa na história patria.

« Ha quasi meio século que o gigante da America Meridional, desfralhando o pendor auriverde ao magico som do hymno da liberdade, quebrou as duras cadeias da escravidão, e no grito repreensivo de—INDEPENDENCIA OU MORTE—sobre as margens do Ypiranga—e constituiu com inefável entusiasmo uma Nação livre pela consciencia do seu direito, e grande, e forte pela união de todos os Brasileiros sem distinção de jerarchia.

“ Hoje, sublime aniversario da nossa emancipação política, raiou também para vós a liberdade com o lo o esplendor em horizonte deslumbrante; mas não vos illudão falsos preconceitos: a verdadeira liberdade consiste no trabalho, na moralidade, na subordinação ás leis e no amor ás instituições do Estado.

“ Assim, pois, congratulando-me convosco n'este momento solenne, em que recebeis o premio de vossas virtudes, eu vos felicito, e com todas as forças da minha alma saúdo reverentemente no dia 7 de Setembro, á Nação Brasileira, à S. M. o Imp-rador e á Família Imperial!—FRANCISCO FERREIRA CORRÊA.”

O transporte Galgo entrou da Corte a 7 deste mês trazendo-nos notícias até o dia 5; da mesma procedência chegou no dia 8 à noite o paquete Guaporé adiantando notícias de mais um dia.

O paquete Santa-Cruz não tendo podido entrar no Rio Grande, aqui chegou arribado no dia 4 e no seguinte regressou então áquelle porto para onde in de volta de Montevideo.

O Wernick saiu a 5 para a Corte conduzindo o Batalhão 11 de linha que aqui se achava há dias.

O Rio da Prata entrou no dia 9 o transporte S. José trazendo a seu bordo um corpo de engenheiros e ponteiros.

O Itapiroba chegou da Laguna a 8 e a 10 voltou: nada de importante nos noticiou.

As sessões da Assembléa Geral Legislativa foram prorrogadas até o dia 15 deste mês.

S. A. o Sr. Conde d'Eu tinha com efecto sahido da Corte no dia 23 para a Europa, chegando a 26 na Bahia, onde teve grande recepção.

Na parte—Exterior—comezamos a dar as notícias importantes da Europa, fazendo uma resenha do que de mais claro e positivo se encontra nos jornaes, sobre a guerra da França e da Prussia.

Foi demitido por acto de 29 do passado, a bem do serviço publico o Dr. Francisco José Luiz Viana do cargo de 4.º suplemento de Delegado de Policia da Laguna.

## A PEDIDO

Olympio A. de Souza Pitanga

AO PUBLICO.

O Despertador n. 794 de 6 do corrente publicou um artigo—á p. lido—em defesa do Sr. Alexandre Baptista Gaignette, subdelegado da fruguezia da SS. Trindade, trasendo por assignatura as inícias do meu nome.

Estou certo que aquelles que me conhecem não me farão a injustiça de creditar que fosse eu o autor desse

artigo, porque não tenho por costume aceitar causas perdidas e já condenadas pela opinião publica, a que presumo de prestar o mais decidido culto e homenagem.

Espiritos porém menos prevenidos poderão atribuir-me a paternidade de um tal escripto, opposto à verda de dos factos, e aos dictames de minha consciencia; além de que me pareceria ser julgado pelas pessoas que me não conhecem por essa peça monumental de um engenho pouco escrupuloso.

No intuito de evitar juízos temerários, que me desairassem no conceito publico, traseando qualquer quebra na modesta reputação que me preso de merecer de meus conciliados, faço esta declaração que m salvaguardará contra juízos precipitados e desprevenidos.

Desterro, 7 de Setembro de 1870.  
Olympio A. de Souza Pitanga.

## Despedido.

O Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva não tendo podido despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, attenta á brevidade de sua partida para o Rio Grande do Sul, por este meio o faz, garantindo de que, em qualquer que seja o lugar para que o destino o leve, ali encontrará sempre, á sua disposição, o seu limitado prestimo.

## EDITAES.

Em virtude do officio do Exm. Sr. Presidente da Província datado de hoje sob n. 477, e do artigo 13 do Regulamento de 28 de Dezembro de 1869, fogo publico que foram aprovados por S. Ex. as propostas para a alforria das escravas:

Maria de Augusto do Carmo Cesar, Juliana de D. Libânia Roza do Lírio.

Francisca de D. Julia Candida de Macedo e Almeida.

Rita e Julia de Manoel Joaquim d'Almeida Coelho Sobrinho.

Francesca de Julio Caetano Pereira.

Maria de José Gonçalves dos Santos Silva.

Delfina de D. Laureana Ignacia d'Oliveira.

Carlota de Luiz d'Araujo Figueiredo.

Maria de Pedro José de Jesus.

Carolina de D. Candida Amalia da Cunha Cósden.

Victorina de D. Jacintho Francisca do Nascimento.

Ficando todas as mais propostas adiadas.

Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 5 de Setembro de 1870.

Franc de Pauliscéa M. de Carvalho,  
Director Geral interino.

Constando nesta Administração e nas Agencias dos Correios da província, que continha o abuso de se remeterem cartas de uns para outros lugares, ainda ha correios e agencias sem serem porteadas, e como talvez alguns dos portadores de tales cartas o façam por ignorarem quais as penas em que incorrem, faz-se novamente publicar os arts. 4.º e 5.º do Decreto n. 3675 de 27 de Junho de 1866, e art. 18 das Instruções de 1 de Dezembro de 1866.

Artigo 4.º As pessoas, que conduzem cartas para onde houver correio, sem estarem devidamente fran-

queadas, pagarão 50000 rs. de multa por cada carta. Esta multa será de 100000 rs. para os commandantes e capitães de navios, chefe e mais empregados dos trens das estradas de ferro, e quaesquer individuos ocupados no serviço do transporte da malas do correio.

Art. 5.º O uso de sellos servidos sugere a correspondencia ao pagamento de porte duplo, para ser expedida, e o autor da fraude será punido com rigor da lei.

Art. 18 das Instruções — E' proibido remeter-se pelo correio, ouro, prata, joias, e em cartas ordinarias dinheiro ou qualquer outros valores ao portador, inclusive bilhetes de loteria.

Os infractores desta disposição pagarão a commissão de 2 por cent e como se tivessem passado o valor por meio de saques ou de carta registrada, e mais a multa de 20 por cento desse mesmo valor.

Administração Geral do Correio da Província de Santa Catharina, 30 de Agosto de 1870.

Francisco Duarte Silva.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da província n. 462, de 27 de corrente, mando o Sr. director geral interino fazer publico que, n'esta repartição recehem-se propostas até o dia 26 de Setembro proximo futuro, para construção de duas pontes na estrada de Lagos, sendo uma na varzea grande sobre o rio Gaspar, e outra sobre oas Capivaras.

As condições para as referidas obras podem ser examinadas n'esta repartição em todos os dias queis.

Segunda seção da directoria geral da fazenda provincial de Santa Catharina, em 29 de Agosto de 1870.

O chefe da seção

Antonio Luiz do Livramento.

## ANNUNCIOS.

Generosa Francisco Almeida Palomar, suas cunhadas e sobrinhas, agraciaram todos os pessoas e os filhos. Srs officines do 2º e 22º Batalhões de linha, que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortais de seu sempre lembrado marido, o Alferez reformado João Lopes Gonçalves Palomar, e de novo os convida para assistirem á missa do 7.º dia que pelo reponso eterno da sua alma será celebrada no dia 12 do corrente na igreja da Veneravel Ordem 3.º de S. Francisco, e desde já se confessa eternamente agradecidos.

## VENDE-SE

um lancha excellente, nova, com todos os seus preparos, prompta a navegar, por preço commodo.

Para tratar no Becco de Iguaçu n. 1.

Franc de Pauliscéa M. de Carvalho,

Director Geral interino.

CONSELHO DE CORREIO E TELEGRAPHO

DEPARTAMENTO DE CORREIO E TELEGRAPHO

REGISTRO DE DOCUMENTOS

REGISTRO DE DOCUMENTOS